

MEDITAC, OES

DOBRE OS

STERIOS DA PAI-

M, RESVRREIC, AM, E ACEN-
tao de Christo nosso Senhor, & vinda do Spiritu
Sancto, com figuras & Profecias do Testamē-
to Velho, & documentos tirados de cada
hum dos passos do Euangelho.

RECOLHIDAS DE DIVERSOS SANCTOS

Padres, & outros deuotos Auçtores pello Padre Vicēte

Bruno Sacerdote da Companhia de IESV.

29-8-971

AGORA NOVAMENTE TRADV-

zidas de lingoagem Italiana na Portuguesa, &

acrecentadas com muytos lugares da sagrada

Escritura pello P. Bras Viegas da mesma

Companhia, Doutor em Theologia,

& lente de Escritura na Vniuer-

sidade de Euora.

25586

COM LICENCA DO SANTO

Officio, & do Ordinatio.

Em Lisboa, Impresso por Pedro Crasbeeck.

Anno M. DCI.

COM PRIVILEGIO REAL.

Aa custa de Miguel d'Arenas, mercader de liuros.

Aprovação.

Vo liuro intitulado Meditações sobre os mysterios da Payxão, agora nouamente traduzidas pello Padre Braç Viegas da Companhia de Iesv, não tem cousa algũa contra a Fee ou bõs costumes, antes he liuro de muyta deuação, & de que se tirará muyto fruto. Em 28. de Novembro. de 98.

Fr. Antonio Tarrique.

L I C E N C A.

Vista a informação, se póde imprimir este liuro intitulado *Meditações sobre os mysterios da Payxão*, & depois de impresso, torne a este conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr. Em Lisboa 1. de Dezembro de 98.

Ruy Pirez da Veiga.

Licença do Ordinario.

Podese imprimir este liuro intitulado *Meditações sobre os mysterios da Payxão*. 9. de Feuereiro de 600.

Simão Borges.

243 MED

EV Christouão de Gouuea Prouincial da
Companhia de Iesvs na Prouincia de
Portugal, por particular commissão que pera
isso tenho do muy Reuerendo Padre Claudio
Aquaiua nosso Preposito Géral dou licença,
que se imprimão as Meditações sobre os my-
sterios da Paixaõ, Resurreiçaõ, & Ascensãõ
de Christo nosso Senhor, & vinda do Spiritu
Santo com figuras & Profecias do Testamẽ-
to Velho, & Documentos tirados de cada
hum dos passos do Euangelho, recolhidos de
diuersos Sanctos Padres & outros deuotos
Autores pello Padre Vicente Bruno sacerdote
da Companhia de Iesv, & agora nouamente
traduzidas de lingoagem Italiana, em a nossa
Portuguesa, & acrescentadas com muytos lu-
gares da sagrada Escritura pello Padre Dou-
tor Bras Viegas da mesma Companhia. Em
testemunho do qual dei esta por mim assina-
da & sellada com o sello de meu officio, Em
Euora a 16. de Julho de 1599.

Sumario do Priuilegio.

EL Rey nosso senhor mandou que Impressor nem liureiro algum possa imprimir, nem vender, nem trazer de fora impressos todos os liuros, que os Padres da Companhia tiuerem feitos, ou emendados pera se imprimirem, ou ao diante se fizerem, sobpena de que o contrario fizer perder tudo o que assi imprimir, ou fizer vir de fora, & pagar trinta cruzados, & como mais largamente se contem na prouisaõ & duas apostilhas, feita em Lisboa per Iorge da Costa a 29. de Agosto de 1577. annos.

MEDITAÇÃO

PRIMEIRA DA EN-

trada de Christo em a cidade

de Hierusalem.

EVANGELHO.



Chegando-se Christo para Hie- Matth. 21.
 rusalé, sendo ja em Bethpha- Marc. 11.
 ge, junto ao monte Oliuete, Luce 19.
 mandou dous Discipulos, di- Ioan. 12.
 zendolhes: *Ide a este castello, que está defron-*
te de vós, & logo achareis hũa asna presa com
seu poldro, soltaya, & trazeima: & se alguem
vos disser algũa cousa, dizelhe, que o Senhor tẽ
necessidade delles, & logo os deixará. Foy assi
 feito, pera que se cumprisse o que disse o
 Profeta: *Dizei á filha de Sião: Eis teu Rey vẽ* Zach. 9.
a ti manso, assentado sobre hũa asna, & sobre 11. 7.
hum poldro filho seu. Forão os Discipulos,
 & fizeram como lhes mandara Iesus; &
 trouxerão a asna & o poldro. Puserão so-
 bre elles seus vestidos, & fizeramno assen-
 tar encima. Muyta gente estendia seus ve-
 stidos pella estrada, & outros cortauão ra-

A

mos

2 *Meditações sobre os mysterios*

mos das arvores, & lançauânos no caminho. Outros com ramos de Palma o fâhião a receber. & todos, assi os que hião diante, como os que o seguião, bradauão dizendo: *Saluainos, filho de Dauid, bendito seja o Rey, que vem em nome do Senhor, Rey de Israel, prosperado seja o reyno de nosso pay Dauid, paz no céu, & gloria nas alturas.*

FIGURA.

Exod. 12. **M** Andou Deos aos filhos de Israel, que o cordeiro, que se auia de sacrificar dia de Pascoa, o trouxessẽ cinco dias antes pera suas casas, & a hi o guardassẽ tẽ o dia do sacrificio.

PROFECIAS.

Zacha. 9. **E** *Xulta satis filia Siõ, iubila filia Hierusalem, ecce Rex tuus venit tibi iustus & saluator, ipse pauper ascendens super asinam, & super pullum filium asinae. Salta de prazer filha de Sião; declara com vozes tua alegria filha de Hierusalem: Eis que teu Rey vem a ti justo & saluator,*

saluador, elle mesmo pobre, assentado sobre sua asna, & sobre hũ poldro seu filho.

Dicite filia Sion, Ecce saluator tuus venit, Ecce merces eius cum eo. Dizei á filha de Sião: Eis que o teu Rey vem, & em muy breue tempo receberá seu premio.

Esaiç. 62

CONSIDERAÇÕES.

Considera, como chegádo se o tempo, em que o Saluador tinha determinado por meyo de sua paixão sacratíssima saluar ao mundo, se parte de Bethania, & com hum desacostumado & nouo modo se apatelha pera entrar em Hierusalé: em a qual obra mostrou o Senhor bem claro seus diuinos attributos: primeiramente o poder, mostrando ser Deos verdadeiro, em cujas mãos estão os corações dos homens, fazendo que os senhores daquelles animaes, tanto que ouirão que o Senhor tinha delles necessidade, os deixassem leuar: & em mouer os corações das turbas, q̃ não obstante o edito & prohibição dos Scribas, & Fariseos, lhe fuisse ao encon-

1 Ponto

4 Meditações sobre os mysterios

tro, & o recebessem com tãta fésta, saudã-
doo por seu Rey, & Mesrias; fazendo
mais aquella entrada em tempo que os
Romanos dominauão, dos quaes porem
nenhum se moueo contra elle, nem disse
hũa só palavra. Finalmente em atar as
mãos aos Iudeos, os quaes tendo ja af-
sentado em conselho de o matar, logo
diante de seus olhos entra em a cidade
triumphando: mostrando como morrer
em sua mão estaua, & não na vontade
dos Iudeos, como muyto antes tinha pro-
fetizado o Patriarcha Iacob, quando em
pessoa de Iudas seu filho disse de Christo,
*Iuda, te laudabunt fratres tui, manus tuae in
cervicibus inimicorum tuorum, adorabunt te fi-
lij patris tui.* Louuarteão teus irmãos; te-
ras em tuas mãos os pescoços de teus i-
migos pera os abrandar, & render, & fa-
zer vir a tudo o que delles quiseses; os fil-
hos de teu pay te adorarão. Segundaria-
mente mostrou sua Diuina sabedoria, em
comprir perfectissimamente as figuras &
profecias que delle erão escriptas, & jun-
tamente em dizer dante mão aos Disci-
pulos tudo aquilo que lhe auia de succe-
der: & vltimamente, vindo caminhando
pera

pera a cidade de Hierusalem, em denunciar muyto antes sua destruição pello mesmo modo pontualmente, como depois aconteceu. Finalméte mostrou a bondade & piedade de seu diuino coração, em ir com tanta humildade & mansidão sobre aquelles pobres & mansos animaes; & antre as vozes daquelles, que o louuauão & hōrauão, começar achorar & doer se da destruição daquella cidade, & daquelle pouo desagrado, & rebel, que em quanto elle viueo, sempre lhe desejou beber o sangue, & depois que lhe deu a morte, nunca cessou de infamar & perseguir seu nome. Bem mostrou nesta sua branda condição, com que chorou a destruição daquella cidade, que era aquelle mesmo Deos, de quem se diz, que lhe chegou ao coração auer de destruir o homé com o vniuersal diluuiio, & que por Esaias dá muy sentidos ays, pello obrigar sua justiça a castigar seus imigos.

Genes. 6.
Esaiç 1.

Considera como elle mesmo hia, antes como era leuado aquelle manso cordeiro ao sacrificio. Elle mesmo hia, porque voluntariamente se offerencia, & daua a vida pola saluação do mundo. Era leuado da

2

enib

A 3

afna,

6 *Meditações sobre os mysterios*

afna, & do pó; mas muito mais da obediência de seu padre, & do amor de nos-
sa salvação. Hia a Hierusalem, lugar de
seu sacrificio, pera que na mesma cidade,
& no mesmo dia em que o cordeiro my-
stico se sacrificaua, fosse tambem feito sa-
cificio do verdadeiro Cordeiro. Hia dar
o sangue & a vida, por aquelles mesmos
que lha tirauão. Hia finalmente pera ser
assado com o fogo de sua ardente chari-
dade sobre o madeiro da Cruz, & pera se
fazer manjar suauissimo, & restaurador
da vida de nossas almas. O charidade ja
nunca mais ouuida! O amor fortissimo,
pois tão poderoso foste para com o peito
diuino, que de terribel & temeroso leão,
o tornaste hum brando, & mäsuetissimo
cordeiro. A esta conta os Profetas cha-
mauão tantas vezes a este Senhor Cordei-
ro em suas profecias, ás quaes teue olho
o precursor quando disse, *Ecce Agnus Dei,*
Ecce qui tollit peccata: como se dissera: Ex
ali o cordeiro promettido & esperado,
que com seu sacrificio hade satisfazer pel-
los peccados do mundo. *Et*
3 Mas que quer dizer ô Doce Iesu, que
auendo vós de padecer dêtro de poucos
dias

dias húa morte tão afrontosa, entraes oje na cidade de Hierusalem, com tanta gloria & triumpho? Por certo não por outra causa, senão para que quanto mayor fosse a gloria & honra deste dia, tanto depois fosse mais amargosa & afrontosa vossa paixão: agora sy, que podeis com effecto dizer: *Messui myrrham meam cum aromatibus meis*: Colhi a minha myrrha misturada com heruas cheirosas & aromaticas; pera que entre os suaues cheiros de festas & triumphos, ficasse a mirra de minha paixão mais amargosa, pois que da quelle mesmo pouo, & naquelle mesmo lugar, onde primeiro fostes com tão grande triumpho recebido, fostes poucos dias depois com tanta desonra aleuantado nua cruz. Quifestes tambem mostrarnos a grande alegria, & aluoroco que sentieis em vosso coração, vendo estar ja tão perto aquella hora por que tanto suspiraveis de dar a vida por nossa Redempção: & tambem pera que entendessem os amadores da cruz, quam gloriosa cousa he o padecer, & que he de tão alta & subida perfeição, que merece, que vamos a elle com aquella festa & prazer com que

seu amor & de nos pareceremos com elle em sua paixão & dores que por nós tão amorosamente padeceo.

5 Se Christo fortaleza do Padre & cordeiro innocentissimo, o qual tinha segura sua bemaventurança, com tudo cuidado na morte que avia de padecer veo a tanta tristeza & agonia: que ancias & agonias padeceremos nós á hora da morte achando-nos tão enfermos, & tão cheos de peccados, & incertos da salvação? pello que roguemos instantemente ao Senhor, que naquelle tremendo passo nos queira ajudar & consolar, como elle foi ajudado & consolado do Padre.

6 A Christo nosso Senhor estando em oração appareceo hum Anjo que o confortou. Assim a aquelles que com deuação & fervor orão, assistem os Anjos: & dado que algúas vezes não alcancem o que pedem, porque por ventura não lhes he conveniente, com tudo isso nunca são privados da Angelica consolação.

M E D I T A C, A M
D O Z E D A T R E I C, A M
que fez Iudas ao Senhor.

E V A N G E L H O.

Veo a terceira vez a seus Discipulos, Matt. 26
& disse-lhes. *Ora dormi & repousai: ba-* Marc. 14
sta leuantauios & vamonos, eis q̄ ja se chega a-
quelle que me ha de trair: & enquanto assi
falaua, eis Iudas Iscariote hum dos doze,
& com elle grande turba com espadas &
páos, enuiados pelos Principes dos Sacer-
dotes & Sribas, & tinhalhes dado o trai-
dor final dizendo. Aquelle a quem eu der paz
no rosto, esse he prendeo & leuayo cautamente:
& passando diante dos outros chegou se a
Iesu & disse: Deos vos salue Mestre, & deu
lhe paz na face: ao qual disse Iesu: Amigo a
que vieste com osculo traes ao filho do homem,
E sabêdo Iesu tudo o que lhe auia de acõ-
tecer, sahio lhes ao encontro & disse-lhes:
Quem buscais? Responderão, A Iesu de Nazare-
ret. Disse-lhes: Eu sou? & dizêdo isto tornará
pera tras, & cairão em terra. Perguntou-
lhes de nouo. Quem buscais? Disserão: A Ie-
su

su de Nazaré. Respondeo Iesu. Já vos disse
que eu sou: se me buscaes a mim, deixai ir estes.

FIGURA.

2. Re. 20. **I**Oab Capitão del Rey Dauid, encô
trandose com Amasa o saudou, di-
zendo: Deos te salue irmão meu: & to-
mandoo com hũa mão pella barba cõ
demonstração de lhe querer dar paz no
rostro, com a outra o attraessou com
hum punhal, & o matou.

PROFICIAS.

Psal. 40. **H**omo pacis mee, in quo speravi, qui
comedat panes meos, magnificauit su-
per me supplantationem. Hum homem
com quem eu tinha paz & amizade,
no qual tinha razão de confiar, & que
comia o meu pão, esse me armou hũa
grande fillada.

Abdic. 1.

Inualuerunt aduersum te viri pacis
meae qui comedunt tecum, ponent insidias
sub-

subter te. Preualcerão contra vòs ho-
mens que tinham conuofco amifade,
& os que comem cõ vosco vos armão
efcondidamente filladas.

CONSIDERAÇÕES.

Confidera como aquelle amabiliffimo L. Ponce,
Senhor depois de ter largamente ora-
rado ao Padre, por derradeiro erguendo
da terra fua venerauel cabeça, fe aleuanta
da oração. Oo como eftauão maltrata-
dos & enfraquecidos aqilles fagrados mē-
bros do corpo de Iefu, por razão do gran-
de tremor & anguftia, que naquelle traba-
lhofo conflicto tinha padecido. Vem pois
o doce Iefu com os olhos inchados pella
abundância das lagrymas que derramarão,
& com o roftro pello feruor da oração to-
do inflamado & abrazado, & pella ago-
nia passada eftillando ainda fangue, & a-
châdo os Discipulos dormindo cõ pater-
nas entranhas fe cõpadece & lhes diz: Ora
dormij & repoufai. Oo bõdade, ó brãdura
de meu Salvador, tinha o benigniffimo

Iesu mandado a seus Discipulos que vi-
giassem, & a primeira vez achandoos dor-
mindo, amorosamente os reprendeo, mas
á segunda achandoos do mesmo modo
sofreo com paciencia sua fraqueza, & por
lhes não dar mais causa de confusão, cala-
damente se apartou, & á terceira vez achã
do que ainda dormião, & compadecen-
dose delles, deu-lhes licença que pudessem
por hum pouco repousar, & elle como bõ
pastor esteve com grande amor vigiando
sobre aquelle seu pequeno rebanho.

Despertado pouco depois aos Discipu-
los, disse-lhes: *Basta vamos eis que o que me
ha de entregar já está perto.* Onde considera,
como tendo Iesu na oração mostrado a
fraqueza de sua carne, todavia vindo de-
pois a hora de padecer, mostrou a prom-
ptidão de seu espiritu: pello que vindo q̃
se vinhão chegando seus imigos, não se re-
tira, nem se esconde, como faz o mercenai-
ro, mas como verdadeiro pastor que ti-
nha mais conta com nossa salvação, que
com a propria vida saelhe animosamente
ao encontro. O benditissimo Iesu, onde
está agora aquelle temor, do qual pouco
antes fostes assalteado, onde estão aquel-
les

les graues gemidos, aquella angustia, aq̃lle penoso tremor, & aquella terribel horror da morte? pouco antes quando ainda vossos inimigos estauão longe, vos entristecestes até a morte, & agora que estão presentes, & diante de vossos olhos andão bramindo como brauos & furiosos leões, de sejado de vos beber o sangue, não temeis, antes animosamente lhe saijs ao encontro: mostrando agora a fortaleza de vossa diuidade, assi como então mostrastes a fraqueza de minha humanidade.

Oo Doce amador dos homens, que amor tem em tal maneira tomado posse de vosso coração, que vos faz caminhar com tanto animo & promptidão pera a morte? verdadeiramente, o amor sem medida que me tēdes, hé causa de tudo isto: mas quem sou eu bom Iesu, pera que vós Senhor dos senhores, & Rei dos ceos & da terra queiraes por mim hum bichinho vil & baixo offereceruos á morte, & meteruos nas mãos de vossos imigos, pera com tão exquisitos tormentos, & afrotas vos aleuantarem em hũa cruz?

Considera como chegando se pera o Senhor aquella besta fēra do traidor, não o

deita de si o benignissimo Iesu, antes virã do pera elle tua face fermosissima falando lhe benignamête lhe disse: *Amigo aque viste?* como se dissêra. Isto te merecia eu Iudas? Porventura foi algum peccado meu, ou afrôta q̄te fizesse, quãdome puz de gíolhos diante de ti, pera te lauar os pés? ou quãdo te dei em mâtímêto meu corpo & sangue? em que te agrauêi, pera que assi me traisses? fiste Discipulo meu, escolhite pera o Apostolado, crieite ao meu bafô, deite poder de fazer milagres, assenteite comigo a minha mesa, que agrauos recebeste de minha cõpanhia, ou q̄ mau tratamento te fiz algũa hora, pera q̄ assi me traisses? & bê Iudas, em tão pouca estima me tiueste, que me vendeste por hũ tão baixo preço como são trinta dinheiros? não o ei tanto porque eu morro, como porque tu te perdes: torna Iudas sobre ti, & aduir te bem o que fazes, ainda tens lugar de penitencia, abertas estão ainda as portas de minha misericordia, pera te perdoar: os braços tenho abertos pera te receber, se tu com verdadeira dor & arrependimêto te quiseres conuerter & tornar pera mim.

5 Vé por quantas maneiras procura o Saluador

uador

uador abrádar a pertinacia daquelle maluado coração: primeiro com mansidão, recebendo a paaz que falsamente lhe daua; despois com brandura chamandoo amigo: finalmente com charidade pondolhe diante a fealdade de sua culpa pera que se arrependesse, dizendolhe: Com osculo traes ao filho do homem? Ay de mim qué poderá ter as lagrymas considerando tão ineffabel benignidade de Christo nosso Redéptor, pera cõ este traidor seu? Quem poderá desesperar da misericordia de Deos vendoa offerecida com tão amorosas entranhas a quem tanto a desmerecia? O meu Senhor suauissimo, se pera com hum traidor, pera hum inimigo capital vosso, pera hum seruo infiel & malua do, fostes tão amoroso & brando, que fareis a vossos amigos? aaquelles que com todo seu coração vos buscão, vos deseirão & vos serué?

Vé como estaua todo atemorizado & espantado aquelle exército de Sata-nás á presença de CHRISTO não ouzando de deitar mão delle, até lhe elle não dar licença: & considera q̄ se aquellas palauras tão brandas, quando se offerencia á morte

forão tão terribéis & temerosas a seus inimigos, que logo cairão por terra, que seraa no dia do vniuersal juizo, quando vindo com toda sua majestade & poder pera se vingar dos que o tiuerem offendido, entoará sobre elles aquella terribel & espantosa sentença: *Ide malditos ao fogo eterno.*

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso senhor, por aquelle amor que o moueo a aceitar aquelle osculo do traidor, & a se offerecer com tanta promptidão por ti a seus capitães inimigos, te queira dar graça, pera que tu tambem com a mesma promptidão de animo, aceites qualquer cruz que elle te der, como dom & merce particular sua. E que nas obras de seu seruiço procedas sempre com toda a verdade & sinceridade, & com o proximo trates com brandura & charidade, tornádo sempre bem por mal aaquelles que te offenderé & agrauarem,

DOCUMENTOS.

NO exercicio das virtudes, & emprezas difficultosas & trabalhosas, tomadas por gloria de Deos, & saluação das almas,

mas,

mas, não nos auemos de retirar & fugir; mas com hum animo valeroso por o peito a todas as tentações & difficuldades, soffrendo fortemente tudo o que contra nós se disser & fizer, a exemplo de Christo. Afsi dizia o real Profeta. *Fortitudinem meam ad te custodiam*. Senhor o animo & esforço pera vós o guardo, porque só em as cousas de vosso seruiço, ponho o peito a todas as difficuldades q̄ o podé encõtrar

Iudas por ter deixada a companhia do Senhor, veyo a tanta defauentura & malicia, que de Apostolo de Christo, priuilegio tão alto, & honra tão subida, se fez Aferez & Capitão de ministros de Satãnas, & traidor do mesmo Christo. Afsi aquelle que hũa vez deixa a sua vocação, vem a dar ordinariamente em o estremo da maldade.

Deuemos proceder com verdade pera com Deos & com o proximo, não vsando de fingimento & simulação algũa como fez Iudas, o qual cõ palauras faudou a Christo como mestre, & com o osculo o traio a seus inimigos.

Deuemos soffrer com paciencia & máfidão todos os enganos & falsidades que nos

2

3

4

fo contentamento & prazer, vendo que
 assi podieis melhor exercitar o abrasado
 desejo que tinheis de dar a vida por gloria
 de vosso Padre, & por nossa redempção. E e-
 ste fogo de amor foi em vós tão grande, q̃
 todos os rios de penas, de iurias, de tri-
 bulações deste mundo, nũca o poderão apa-
 gar, nem em hũa minima parte esfriar.

Por outra parte, se a intençam não
 fora peruerſa conueniente podia pare-
 cer esta petição dos Iudeos, & justa a
 sentença de Pilatos, porque a voz de-
 ste pouo, que pedia que Christo mor-
 reſſe & fosse solto Barrabas, era voz
 de toda a humana natureza, & a sentença
 que deu Pilatos, era sentença na qualidade
 conforme á divina: porque como disse a
 mesma verdade. *Não a outro fim veo o filho*
de Deos ao mundo senão a dar a vida pello res-
gate de muitos: E Barrabas ladrão & homi-
cida figuráua nosso primeiro pai verdadei-
ro ladrão, porque contra á vontade & má-
damento de Deos colheo o pomo da ar-
vore vedada. E tambem verdadeiro humi-
cida, porque fugeitou todos seus descen-
dentes á sentença de morte. Esta foi aque-
lla grande contéda q̃ passou entre a justiça

6
 Marc. 10

diuina, & diuina misericordia, diante do eterno & soberano juiz: propunha a justiça que a honra do filho de Deos fosse preferida, & o homem que injustamente qui-
 sera usurpar sua diuina sabedoria & semelhança, fosse como merecia condenado. Doutra parte a misericordia defendendo a humana natureza bradava & pedia ao piadosissimo Padre, que pois nem no ceo nem na terra se podia achar outro melhor & mais conueniente remedio, quisesse dar seu filho aos homens, pera que tomando nossa humanidade, & por morte satisfazendo ao peccado, restituísse ao homem peccador a vida. Finalmente pode tanto a piedade, & foi tão excessiuo o amor, q̄ em fim trouxe o filho de Deos ao mudo, dando o Padre sentença contra seu filho vnigenito, satisfazendo perfeitamente a sua justiça, & a sua diuina misericordia.

COLLOQVIO.

Roga a Christo nosso Senhor, que por aquella profunda humildade cõ que aceitou ser dos Iudeos reprovado, não se indignando por lhe ser preferido Barrabas, &

& elle ser auido por mair digno da morte, & menos merecedor de vida, te dé graça pera que quanto mais inferior te conheces a sua majestade diuina, tanto mais desejes ser do mūdo reprouado, & como mais indigno te humilhes & reputes por peor de todos os homens. & que nunca por nenhum respeito ou temor humano des de mão á virtude, & a seu seruiço, antes a elle sempre sobre todas as cousas, & sobre a propria vida temas, ames & honres.

DOCUMENTOS.

SE algũa hora obrando bem somos do mundo reputados por maos, & tidos em peor conta & credito que outros, que na verdade são peores. Deuemolo de sofrer cõ paciencia, pois Christo foi tido por peor que Barrabas.

1. Ponto

Então preferimos Barrabas a Christo, quando preferimos nossa vontade, ou uiuo ao de nossos superiores: & també quando antepomos o vicio á virtude, a carne ao espirito, a honrado mundo á de Christo, & o mundo á Religião.

2

Quando por não desprazar aos homés,

3

R 3 ou

ou por comprazer a nossa sensualidade, cõ descendemos com algũas imperfeições, fomos semelhantes a Pilatos, o qual por não desprazer aos Iudeos, & por conseruar seu fauor, soltou a Barrabas, & condenou a Christo.

4 Os que fazem profissão de seguir a Christo, deuem imitar sua charidade pondo a vida, se assi fosse necessario por ajuda & saluação dos proximos como Christo, q̃ por liurar a Barrabas, no qual era figurado o genero humano, quis elle ser condenado.

5 Oo quantas vezes, falandonos dentro a diuina inspiraõ, & propondonos que soltemos a Christo, deixando algum peccado, ou tirando algũa occasião d'elle, nõs pella difficuldade que sentimos, ou deixã donos vécer do amor & sentido proprio, respondemos, *Viua Barrabas, & crucifique se Iesu Christo.*

Não nos deuemos enuergonhar da pobreza dos officios humildes, & de estar em baixo conceito dos homens, pois Christo nosso saluador naõ se enuergonhou, naõ sómente de ser comparado a Barrabas hu ladrão infame, mas ainda de ser tido por peor & mais indigno da vida.

MEDI.

M E D I T A C, A M
XXVI. COMO CHRISTO
nosso Senhor foi
açoutado.

EVANGELHO.

Disse pois Pilatos a terceira vez aos Ju- Matt. 27.
Marc. 15.
Luc. 23.
Ioan. 18.
deos. *Que mal fez este homem? Eu não
acho nelle nenhuma causa, pello que castigaloei
& deixaloei ir liure.* Mas elles mais insta-
uão com grandes vozes que fosse crucifi-
cado & seus gritos se reforçauá. Tomou
então Pilatos a Iesu & mádouo açoutar.

F I G U R A.

Hieremias Propheta foi ferido & Hier. 20.
preso por prégat a verdade.

P R O F E C I A S.

ET fui flagelatus tota die, & casti- Psal. 72.
gatio mea in matutinis. Fui

R 4

açou-

264 *Meditações sobre os mysterios*
açoutado todo o dia, & o meu castigo
foi pella menham.

Esai. 50. *Corpus meum dedi percutiētibus.* Dei
meu corpo aos que me ferião.

Esai. 1. *A planta pedis vsque ad verticem ca-*
pitis, non est in eo sanitas. Desda planta
do pee atee o mais alto da cabeça, não
ha nelle cousa saam.

Esai. 53. *Reputauimus eum quasi leprosum, &*
percuſsum à Deo & humiliatum. Re-
putamolo por leproso, & ferido de
Deos, & humilhado.

Ibidem. *Ipsè autem vulneratus est propter delicta nostra, attritus est propter scelera nostra.* Mas elle foi ferido por nossos peccados, & pizado por nossas maldades.

CONSIDERAC, OENS.

2. Ponto **V**endo Pilatos que não podia abran-
dar o furor dos Iudeos, determinou
dar ao Saluador hum fero castigo, que ba-
stasse pera satisfazer a sua raiua & indigna-
ção furiosa, pera que satisfeitos & conten-
tes desistissem de lhe procurar a morte. E-
ste

ste he hum dos grandes & marauilhosos
spectaculos que ja mais sevirão no mūdo:
porque quem auia de cuidar, que sobre as
costas do mesmo Deos auião de descarre-
gar açoutes, & que o Senhor dos ceos &
criador do vniuerso, aquelle glorioso &
todo poderoso Deos viesse a ser atado a
hũa columna, & ali como hum escravo &
hum ladrão fosse castigado com açoutes?
tudo isto alma minha causou a graueza de
tua culpa, & o excessso sem medida do a-
mor diuino: tão graue & mortal era nossa
chaga, que pera a curar foi necessaria hũa
tão cruel & amargosa medicina.

2
Considera com quanta deshumanida-
de aquelles ministros de justiça dispirão o
Saluador, & como elle se deixa despir sem
abrir a boca, nem responder palaura a tan-
ta descortesia & vituperio como lhe fazê.
He despido nuu o mais bello & fermoso
de todos os homês: pello que se não pôde
explicar quanto esta deshonna de ser o Se-
nhor despido em presença de tantos des-
honestos & maos homês, offendeo & ma-
goou seu virginal coração: porque posto q̃
o Senhor por não ter nenhum peccado,
não tinha em si nenhũa causa de se enuer-
gonhar:

gonhar: com tudo pella semelhãça que tinha tomado de nossa carne, atia nelle a virtude da vergonha em grao tanto mais alto, quanto sem comparação vencia em limpeza a sua máy sanctissima com todos os outros virgês. Ve mais como aquelles seus diuinos braços, com os quaes sustenta toda esta machina do vniuerso, são estirados, & com duras cordas atados a húa columna, a qual o doce Iesu por redempção nossa com grande amor & desejo abraçou. Começão aquelles crueis ministros com varas, & cõ durissimos lategos a bater cruelmêre nas delicadas carnes do mansuetissimo Iesu, & reforçado sem nenhuma piedade os golpes dos açoutes, & acrescentando chagas a chagas, & feridas a feridas, corrião de todas as partes daquelle corpo innocentissimo caudalosos rios de sangue na terra.

3 Ve como o Senhor dos Anjos estaua ali só entre tantos & tão crueis atormétadores & algozes, sem ter ninguem que fassesse por elle, ou o defendesse. O que pudeira cuidar a dor grande que sentia em seu delicadissimo corpo, & muito mais a cruel penna que pellos peccados & ingratitude
nossa

noſſa aſſigia & magoaua ſeu piadoſo cora-
ção. Viraua o laſtimado Ieſu ſua aſſigida
cabeça, ora de húa parte, ora a outra olhá
do com chorofos & piadoſos olhos ora pe-
ra húa ora pera outra parte aquelles mini-
ſtros deſhumanos, ſe por vétura podia a-
char em algú delles algum ſinal de pieda-
de & humanidade. Mas ay de mim q̄ não
ve mais ſenáo alegraremſe de ſeu mal, &
folgarem com ſua penna: & aquelle era ti-
do antre elles por mais piadoſo que pera
elle ſe moſtraua mais cruel.

Confidera, que atreçando os Iudeos
que Pilatos depois de o ver açoutado, o
ſoltaffe: procurarão q̄ aquelles ministros o
açoutaſſem com tâta força, que no meyo
dos açoutes cahiffe morto. E aſſi confide-
ra como ſeria tratado o benditiſſimo Ie-
ſu: não ficou lugar algum em ſeu corpo,
que não foſſe ferido cruelmente, nem pat-
te algúa ſaam: mas todo elle ficou em car-
ne viuua & húa chaga: & como diſſe Eſaias,
*Deſda planta do pee até o mais alto da cabeça
não auia nelle couſa ſaã.* Aſſi o quis elle, por
q̄ tâbé o múdo eſtaua todo chagado & fe-
rido. O filho de Deos electo, ó Verbo en-
carnado, de q̄ tépeſtade foſtes vós cauſa,
pera

Eſai. I.

pera como outro Ionas serdes lançado no
 maar de tantas amarguras & trabalhos?
 que peccados tendes commettidos que
 merecesses tanta aspereza & confusão?
 Eu por certo sou aquelle peruerso, que
 fui causa de vossas penas. Eu fui o ladrão
 que estendi a mão ao pomo vedado, &
 vós pagastes a pena a que eu estaua obri-
 gado. Pello que bem disse hū Profeta voi-
 so: *Disciplina pacis nostra super eum*. O castigo
 com que nós deueramos ser castigados ca-
 hio sobre vossas costas. E vós por outro
 dissestes. *Que non rapui tunc exolvebam*. Pa-
 guei entã o que naõ tinha furtado.

Esai. 53.

Psal. 68.

5

Considera a ardentissima charidade de
 nosso Redemptor, porque por mais que
 padeceo por nossa causa, nunca poré pade-
 ceo tãto, q̄ mais naõ desejasse padecer, &
 isto pera nos mostrar per obras hum euidẽ
 te testemunho de seu ardente & incom-
 prehensivel amor pera com nosco. Pello
 que naõ ficando já parte algũa em seu cot-
 po que fosse saam & inteira, ainda todavia
 persevera inteiro o affecto & desejo de pa-
 pecer cousas maiores. Tinhaõ já aquelles
 algozes todo seu corpo cruelmente feri-
 do, & despedaçado, & o amor com tudo
 isto

aduersum me mala pro bonis, & odium pro dilectione mea. Em vez de me amarem detrahião de mim, & eu oraua por elles, tornirão me mal por bem, &

Mat. 13. odio por amor.

Et pro transgressoribus rogauit. Rogou por os transgressores.

CONSIDERAC, OENS.

Ponto I.

NÃO se contentarão aquelles impios de dizerem blasfemias contra o filho de Deos, mas ainda armarão suas diabolicas linguas contra o Padre das misericordias, dizendo a Christo, Ia que confiou em Deos liureo se quiser, com a qual blasfemia deitarão a Christo em rosto a esperança que tinha no Padre, & juntamente calumniarão o poder & bondade do mesmo Padre, como se não pudesse, ou não quisesse liutar seu filho. Oo quanta afflicção tomou neste passo o coração do benignissimo Iesu, sentindo, como era razão, tâ grandes improperios & blasfemias que dizião contra seu Padre. Pello que vendo o espãtoso juizo, que por tão horrêda blasfemia

se aparelhaua a aquelles blasfemos, mouidas todas suas entranhas a piedade daq̃lla furiosa & cega gente, aleuantando seus benignissimos olhos ao ceo, bradou com voz chorosa dizendo aq̃llas primeiras palavras cheas de misericordia. Pay perdoai-lhe porque não sabem o que fazem. Onde considera como o piadosissimo Iesu entra todas as injurias que soffreo, entre tantas penas & tormentos que lhe forão dados, sempre conseruou em pé inteira & nunca vencida sua charidade, tornando sempre bem por mal, & como está escrito, sendo blasfemado não maldizia, sendo atormentado não se vingaua, nem ameaçou nũca a ninguẽ, antes compadecendo se intimamente de seus imigos rogou por elles ao Padre, no que se mostrou verdadeiro mestre & doctõr das gentes, pois aquella ley d'amor de perdoar aos imigos que elle antes com palauras tinha ensinado, agora com o exemplo a confirmou, & no fim de sua vida com o proprio sangue a firmou & sellou.

Oo charidade incomprehensuel, ó abismo de piedade, ó clemencia ja mais outi-

da do Salvador. Estão seus membros sagrados todos estirados na cruz, rompemse-lhe os nervos, desconjunctaõselhe os ossos, os pees & as mãos estaõ cruelmente abertos, & elle de todos motejado & blasfemado: & com tudo entre tantas afrontas vituperios & tormentos, não murmura, não se yra, não faz decer fogo do ceo, né abrirse a terra, pera em hum momento, como merecem, acabar todos seus imigos. Em fim não peleja, nem se defende com outras armas, senão com as de seu amor de que tudo está armado. Este faz com q se não lembre das injurias, este lhe não deixa sentir as dores, este faz que esquecedose de si mesmo, & só tédo piedade de seus imigos se poem a aplacar com aquellas affectuosissimas palauras, a yra do Pay, pera não nos castigar. Poucas foraõ as palauras desta oração, mas muytas as lagrymas & o sangue com que as acõpanhou: & assi foi ouuido por sua reuerencia, como disse o Apostolo.

3

Oo docissimo Iesu como sendo vós o offendido, & o deshonrado, não dizeis ante, que vós lhe perdoais, mas rogais ao Pa-

Padre que lhes perdoe, como se a injuria fora só do Padre, & não também vossa, & como á que mais chega á honra sua, que a morte vossa. Assim era que o filho de Deos mais estimava a honra do Padre que a propria vida, mas por outra parte, não tratava como a inimigos os que o matauá, antes como amigos & irmãos, tendo respeito ao bem & beneficio que por aquelle meyo auia de resultar em todo o mundo. E assim dizia ao Padre. *Vós Pay lhes aueis de perdoar o terem quebrantado vossa ley, infamada vossa doutrina, & morto a vosso proprio filho: mas eu não tenho que perdoar, porque tenho por bem empregada minha paixão & morte, pois por ella todo o mundo ha de receber vida.*

Escusava o Salvador aos Iudeos diante do Padre, dizendo que não sabião o que fazião, & na verdade não o sabião, porque fazião mal a si mesmos, & bem a Christo: sabião muyto bem o mal que a elle fazião, mas não sabião o mal que resultava a elles por matarem a Christo. Como também agora os cegos peccadores não sabem quando peccão o que fazem, porque se conhecessem com quanto dano seu des-

pre-

prezão o diuino juiz o, com quanta malda-
de offendem a bondade do eterno Padre,
com quanta deshonra afeão a belleza de
sua alma, quaõ grandes sejaõ as penas do
inferno que lhe estaõ aparelhadas, quaõ
horriueis os castigos & fogos eternos, &
finalmente quaõ incomparauei seja a per-
da da eterna gloria & bemaenturança,
nunca se atreueriaõ a cometer hum pecca-
do, & antes escolheriaõ mil mortes qua
offender seu clemenrissimo Redemptor.

5 Olhai agora Padre eterno pera a face de
vosso Christo, de vosso innocente filho Jo-
seph, injustamente vendido & entregue
em mãos de homens crueis. Vede se he
esta a vestidura de vosso filho, ou não, por
que hũa besta féra o comeo, & o sangue
de nossos peccados lhe tingio seus vesti-
dos, & afeou sua fama & opinião. Vede
a quelles sãgrados membros de vosso do-
ce & amado filho como estaõ estendidos
& entesados a modo de sonoras cordas
naquelle harmonica cythera da cruz. Ou-
uui aquella suauissima mellodia, já mais
ouuida no mundo, que faz o vosso verda-
deito & fiel David, que está soando a vo-
sa

fas piadofissimas & clementissimas orelhas. Pay, perdoilhes, porque não sabem o que fazem. Ouvi, Pay de misericordia, este suauissimo som: aceitai as penas & tormentos do filho, & perdoai os erros & ignorancias do escravo, porque o sangue do innocente Abel irmão nosso brada a vós da cruz, pedindo para nós, não vingança, mas misericordia, não justiça, senão perdão & graça.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor por aquella incomprehensiuel charidade com a qual estando na cruz cercado de dores de morte, rogou por aquelles que o crucificarão, te conceda graça, pera que tu tambem á sua imitação perdoes os agraues que te fizerem, & rogues por todos aquelles que por algum modo te té afrontado. E pois elle foi tão liberal com seus inimigos, aja por bem vsar tambem contigo de sua misericordia, pera que pellos merecimêtos de sua sagrada paixã, possas
diante

diante do Padre eterno alcãçar perdoã de tantas offensas, quantas tens cometidas & cometes de contino contra sua diuina Majestade.

DOCUMENTOS.

I. Ponto.

ASSI como Christo rogou com tanta charidade por aquelles que o crucificarão: assi nós deuemos tambem ser prõptos & facéis pera perdoar toda a injuria, & a rogar por nossos perseguidores & inimigos.

2 Pois o Senhor he tão bom, que perdoar áquelles que lhe daõ a morte, confiemos em sua misericordia, & roguemos lhe que nos queira tambem perdoar a nós, que ná menos que os judeos o temos com nossos peccados crucificado.

3 Se Christo escusaua ao Padre aquelle horrendo peccado dos que o crucificarão, quanto mais nós se temos charidade deue mos escusar & não agrauar as pequenas offensas de nossos proximos.

4 Mais sentia Christo o peccado dos judeos, que as proprias dores, & por isso rogo u ao Padre por elles & não por si. Assim nós

nós se temos entranhas de piedade, seremos mais cuidadosos & solícitos da saúde spiritual dos outros, que da commodidade temporal de nós mesmos.

Se os Iudeos parecia dignos de humana escusa, porque não sabião o que fazião, nós que conhecemos a Christo, & com tudo com nossos peccados tantas vezes o crucificamos, que escusa podemos ter diante de Deos.

Christo nosso Senhor des que foi preso no horto, a té morrer na cruz, muitas obras fez, & poucas palauras falou, pera nos dar a entender que no tempo das tribulações & trabalhos deuemos vsar mais de paciencia que de palauras.

M E D I T A C, A M
XLII. DA SEGUNDA PALAURA q̄ disse o Senhor quando falou ao bõ ladrão.

EVANGELHO.

HUm daquelles ladroés que estauão crucificados blasfemauaho dizendo,
Se

Se tu es Christo saluate a ty & a nós. Mas o outro respondendo o reprehendia dizendolhe. Nem tu temes a Deos estando na mesma condannação, & nós por certo justamente pera que recedamos premios dignos de nossas obras, mas este não fez nenhum mal. E dizia a Iesu Senhor lembra tuos de mim quando fordes no vosso Reino. E Iesu lhe disse. Em verdade te digo, oje serás comigo no Paraiso.

FIGURA.

Gen. 49. **I**OSEPH estando no carcere entre Idous malfeitosores, disse a hum que seria liure & tornaria em graça del Rey Pharao, & o outro foi condemnado.

PROFECIA.

Nier. 39. **E**Rit tibi anima tua in salutem, quia in me habuisti fiduciam. Tua alma será salua, porque tiueste em mim confiança.

CON.

CONSIDERAÇÕES.

NÃO faltava outra cousa ao benditissimo 1. Pontes
 mo Iesu pera acrescentar seus opprobrios, senão que ainda hum daquelles ladrões, imitando a maldade dos Iudeos, começou tambem elle a blasfemar de Christo. Grande era a maldade dos Fariseus, pois estado o Salvador na agonia da morte, não desistião nem ainda então de suas blasfemias & escarneos. Mas muyto mór marauilha he, que hum homem vilissimo, o qual estaua por suas maldades morrendo na forca, tiuesse atreuimento pera blasfemar do autor da vida. Porem quão injusto & cruel foi este ladrão, tambem & piadoso foi o outro em confessar a Christo, & reprender o peccado do cõpanheiro. Foi confissão esta sem duuida muy assinalada, pois quando os Apostolos não tinham atreuimento pera falar por Christo, hum ladraõ o confessa publicamente por Deos, & com tanta instancia, que nem temor dos circunstantes, nem a conspiraçã de todo aquelle pouo contra Christo, nem a morte do mesmo Christo, nem a treição de Iudas, & fugida de todos os Discipulos, nem finalmente

a fra

INDICE DAS ME-
ditações que se contem
neste libro.

Meditação primeira da entrada de
Christo em a cidade de Hierusa-
lem. Fol. 1.

Meditação. II. do concelho que fizeraõ
os Iudeos contra Christo. 13.

Meditação. III. como Christo mandou
aos Discipulos q̄ fossem aparelhar a cea,
& da vltima licença que tomou de na-
mã. 27.

Meditação. IIII. da vltima cea que Chri-
sto teue com seus Discipulos. 43.

Meditação. V. quando o Senhor lauou os
pés a seus Discipulos. 55.

Meditação. VI. da instituição do Sanctif-
simo Sacramento. 68.

Meditação. VII. como o Senhor na cea
manifestou a treição que se auia de co-
meter contra elle. 80.

Meditação. VIII. como na cea disse Chri-
sto o escandalo futuro dos Discipulos
& a abnegação de Pedro. 91.

Meditação. IX. como Christo nosso Senhor
foi ao horto de Getsemani. 101.

INDEX.

- Meditação. X. da oração que fez Christo
nosso Senhor no horto. 110.
- Meditação. XI. da agonia que Christo
nosso Senhor padeceo no horto. 121.
- Meditação. XII. da treição que fez Iudas
ao Senhor. 129.
- Meditação. XIII. da prisão de Christo nos-
so Senhor. 138.
- Meditação. XIII. da bofetada que derão
a Christo em casa de Cayfas, & do exa-
me de sua doutrina. 152.
- Meditação. XV. dos falsos testemunhos
que se disserão contra Christo nosso Se-
nhor diante de Caifas. 164.
- Meditação. XVI. como Cayfas esconju-
rou a Iesu q̄ lhe dissesse se era elle Chri-
sto. 173.
- Meditação. XVII. das injurias que fize-
rá a Christo em casa de Cayfas. 181.
- Meditação. XVIII. como Pedro negou
tres vezes a Christo. 189.
- Meditação. XIX. da compaixão & dor
que teue a piadosa máy de Iesu a noite
de sua prisão. 199.
- Meditação. XX. como o Senhor sendo
julgado por digno de morte, foi levado
a Pilatos. 208.

Medi-

INDEX.

- Meditação. XXI. de como Christo foi ac-
cusado diante de Pilatos. 219.
- Meditação. XXII. de como Pilatos exa-
minou a Christo. 228.
- Meditação. XXIII. como Pilatos man-
dou Christo a Herodes. 237.
- Meditação. XXIII. como Christo nosso
Senhor foi como homem desafizado
desprezado del Rey Herodes. 244.
- Meditação. XXV. como os Iudeos pre-
ferirão Barrabas a Christo. 252.
- Meditação. XXVI. como Christo nosso
Senhor foi açoutado. 263.
- Meditação. XXVII. como Christo nosso
Senhor foi coroado de espinhos. 272.
- Meditação. XXVIII. como Christo nosso
Senhor foi em casa de Pilatos per diffe-
rentes modos escarnecido. 279.
- Meditação. XXIX. como Pilatos mo-
strou Christo nosso Senhor ao pouo.
286.
- Meditação. XXX. como os Iudeos pro-
curã com nouas instancias diante de
Pilatos a morte de Christo. 293.
- Meditação. XXXI. como Christo nosso
Senhor foi por Pilatos condenado a
morte. 302.

INDEX.

- Meditação. XXXII. como Christo nosso Senhor leuou a cruz ás costas. 311.
- Meditação. XXXIII. como o Senhor falou ás mulheres que detras d'elle vinhã chorando. 318.
- Meditação. XXXIII. como Simão Cireneo ajudou a Christo a levar a cruz. 327
- Meditação. XXXV. como a Christo nosso Senhor deraõ a beber vinho misturado com fel. 334.
- Meditação. XXXVI. como Christo nosso Senhor foi crucificado. 341.
- Meditação. XXXVII. dos dous ladroes q̄ jũtamete crucificados cõ Christo. 356.
- Meditação. XXXVIII. do titulo posto sobre a cruz. 362.
- Meditação. XXXIX. da diuisão dos vestidos de Christo nosso Senhor. 371.
- Meditação. XL. das injurias q̄ diziã a Christo nosso Senhor em quanto estaua na cruz. 378.
- Meditação. XLI. da primeira palaura que Christo disse na cruz. *Pater dimitte illis, quia nesciunt quid faciunt.* 389.
- Meditação XLII. da segunda palaura q̄ disse o Senhor quando falou ao bom ladrão. 397.

Me.

INDEX.

- Meditação XLIII. da tarceira palaura que disse Christo nosso Senhor na cruz, quando falou a sua mãy. 408.
- Meditação XLIII. da quarta palaura que disse o Senhor na cruz. *Deos meu. Deos meus porque me desempaaste?* 419.
- Meditação XLV. da quinta palaura que o Senhor disse na cruz. *Sitio. tenho sede.* 427.
- Meditação XLVI. da seista palaura que disse o Senhor na cruz. *Consummatum est.* 435.
- Meditação XLVII. da morte do Senhor, & ultima palaura que disse quando espirou. 443
- Meditação XLVIII. das cousas que succederão depois da morte de Christo nosso Senhor. 453.
- Meditação XLIX. da lâçada que deraõ a Christo nosso Senhor depois de morto. 461
- Meditação L. do descendimento da cruz 470.
- Meditação LI. da sepultura de Christo nosso Senhor. 479.
- Meditação LII. das guardas que se puserão no sepulchro de Christo nosso Senhor. 487.
- Meditação LIII. como Christo deceo ao limbo pera liurar os Sãctos Padres. 495
- Meditação LIV. da gloriosa Resurreição de

INDEX.

- de Christo nosso Sálvador. 503.
- Meditação LV. como Christo nosso Senhor appareceo a Maria Magdalena. 522.
- Meditação LVI. como o Senhor appareceo aos Discipulos que hiá pera Emaus 539.
- Meditação LVII. 556.
- Meditação LVIII. como o Senhor appareceo aos Discipulos estando presente Thome. 570.
- Meditação LIX. como o Senhor appareceo aos Discipulos estando pescando. 582.
- Meditação LX. como o Senhor appareceo aos Discipulos sobre o monte de Galilea. 595.
- Meditação LXI. da triumphante Ascensão do Senhor. 610.
- Meditação LXII. da vinda do Spiritó Sancto. 626.

ERRATA.

Pagina. 30. Regra. 9. Senhor vniuerso, se-
 nhor do vniuerso. 33. 26. fuginho, fugindo.
 49. 1. grēde, grāde. 72. 3. susteutando, sustētando
 165. 25. inorabam, ignorabam. 174. 14. pepuli,
 populi. 229. 18. peceator, peccator. 380. 1. Espe-
 rou me, Esperou em. 380. 8. transuentes, transeñ-
 tes. 400. 18. misericerdia, misericordia. 404.
 18. Iesu, Iesu. 410. 16. sen, seu. 416. 13. susten-
 tar, sustentat. 431. 1. rituaes, rituaes. 431. 3. tres-
 passa, trespassa. 434. 1. ao, aos. 443. 10. Denemos
 Deuemos. 446. 5. den, deu. 460. 19. terra, terra.
 468. 11. diguo, digo. 477. 27. diniuo, diuino.
 546. 24. partinntur, patiuntur. 613. 8. catiuita-
 tem, captiuitatem. 620. 6. rriumphante, trium-
 phante. 612, 20. fermeso, fermoso.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315607502